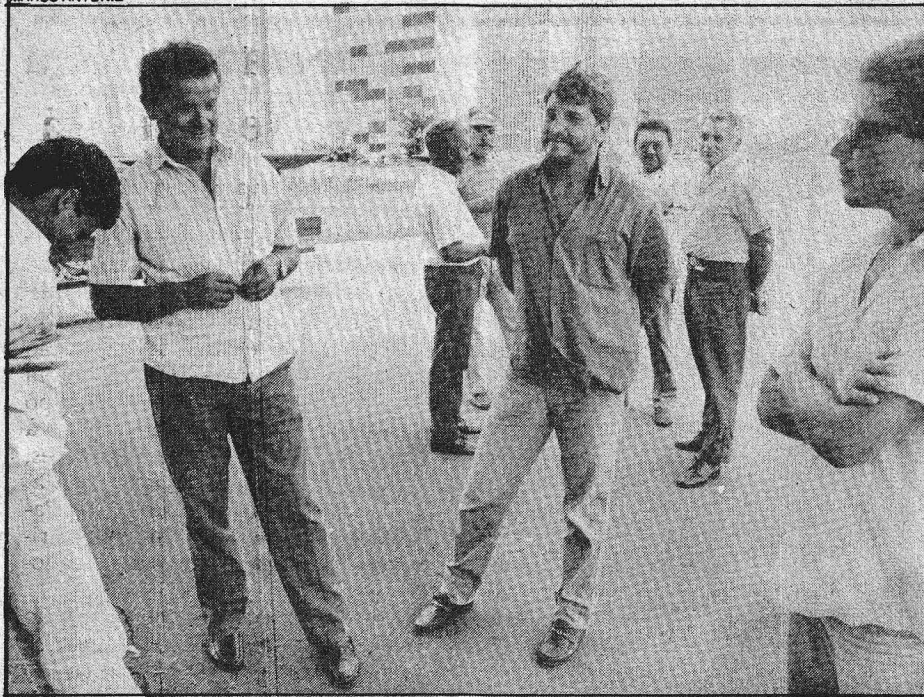


Segundo turno apaixona eleitores nas ruas

MARCO ANTÔNIO



Motoristas de táxi da Rodoviária opinam diferentemente sobre seus votos no 2º turno

Os grupos de discussões que se formam nas ruas de Brasília são inúmeros e heterogêneos. O assunto pode ser o aumento do preço dos transportes coletivos, a inflação, o preço da cerveja ou o campeonato brasileiro de futebol. Mas, basta falar-se em segundo turno, para que a conversa mude de tom e os nomes de clubes esportivos famosos, como Flamengo e Vasco, comecem a ceder lugar aos não menos conhecidos candidatos à próxima rodada das urnas: Collor de Mello, Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola.

Com a certeza de que o candidato do PRN já está na disputa pela Presidência da República no dia 17 de dezembro, a polémica agora está na incerteza do concorrente. Quem entra, Lula ou Brizola? Mesmo tendo ganho em Brasília, o candidato do PT não é muito diferenciado de Brizola, pois muitos os con-

sideram "iguais" ou "farinha do mesmo saco". No entanto, a grande maioria prefere optar por um ou outro e, na justificativa do voto, vale tudo, simpatia, preferências ideológicas ou, até mesmo, questões regionais. A reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** foi às ruas da capital conferir a preferência do eleitorado e, entre os entrevistados, só uma unanimidade: a direita não pode continuar no poder.

COLLOR NA ESQUERDA?

Embora as forças políticas identifiquem o candidato do PRN, Collor de Mello, como representante da direita na política brasileira, alguns de seus eleitores o consideram de esquerda ou "de centro", seja pela propaganda de "caçador de marajás" ou de "bom moço". A eleitora Ivone Barbosa está muito preocupada com a sucessão e, embora considere

que os políticos "não valem nada", votará em Collor, para que ele impeça os comunistas de ocuparem o poder. De acordo com Ivone, Collor é jovem, poderá fazer muito pelo Brasil, livrando-o, inclusive, dos "indesejáveis comunistas", que ela está conhecendo através de um livro, cujo nome nem soube citar.

Já o motorista de táxi, Walter Silva, prometeu a si mesmo votar no ex-governador de Alagoas, desde que "ele fez aquela revolução lá no Nordeste". Walter refere-se à caça dos marajás, alardeada pelo candidato quando esteve no governo de Alagoas. Seu companheiro, Eli Ferreira, não concorda e seu voto "foi e será" de Brizola, pois acredita que "ele fez bons governos no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro". Osvaluir Alves é da mesma opinião.

Pensamento próprio ou plágio das idéias do candidato do

PT, os adeptos de Lula consideram que o maior combate se dará entre o candidato da Frente Brasil Popular e a TV Globo. Benjamin Soares, que não é filiado ao partido, mas votou em Lula, "só quer ver o Collor em debate", pois, para ele, o candidato do PRN não tem programa de governo. O petista Alvinho Lemos, considera que o candidato do PDT seja mais acessível à rede de televisão, porque "faz acordos até com o PDS". Para Alvinho "Lula é mais perigoso, porque evidenciará o confronto do pobre e do rico", situação que a Rede Globo não conseguirá "mascarar".

Já a servente Geci de Souza está torcendo muito para que o candidato dos trabalhadores "chegue lá". "Se o Brizola for para o segundo turno, votarei nele, mas o ideal é o Lula, pois ele é batalhador", afirmou a servente,